



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ALUNO NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO: Desejo e realidade**

MAGDA CAMARGO LANGE RAMOS

UFSC

paulo.may@unisul.br

PAULO ROBERTO MAY

unisul

paulo.may@unisul.br

ESTELA DA SILVA BOIANI

IFSC

estela.boiani@ifsc.edu.br

MACIEL BESEN

UFSC pós graduação

macbesen@gmail.com

AQUILES GILBERTO DOS SANTOS DA CRUZ

UFSC pós graduação

aquiles@engineer.com

ALINE DA SILVA

UFSC pós graduação

arq.alinesilva@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a construção da identidade profissional do aluno no contexto universitário, seus anseios e seu grau de satisfação em relação ao Curso escolhido. A metodologia adotou os pressupostos da abordagem quantitativa do tipo estudo de caso. O campo de estudo foi a Universidade Federal de Santa Catarina, e as informações foram coletadas por questionários aplicados a 109 alunos de graduação. Para interpretar as informações coletadas, utilizou-se a análise de conteúdo. Os dados da pesquisa demonstram que o processo de construção da identidade profissional do aluno inicia-se antes do seu ingresso na Universidade, estando intimamente relacionada com suas experiências e vivências. Constatou-se que 75% dos alunos pesquisados estão satisfeitos com o curso escolhido, os insatisfeitos estão, principalmente, nas primeiras fases do curso escolhido. O principal fator de insatisfação é a estrutura curricular dos cursos. Dentre as estratégias adotadas pelos alunos estão, concluir o curso atual e fazer vestibular novamente para outro curso ou solicitar retorno para outra área; e, em algumas situações à evasão escolar.

Palavras-chave: Formação Identidade Profissional. Aluno Universitário.

Crise de Identidade

Nesta altura da vida, já não sei mais quem sou.
Na ficha do dentista, apareço como cliente.
No restaurante, sou freguês.
Quando alugo uma casa, sou inquilino.
Na condução, sou passageiro.
Nos correios, sou remetente.
Na casa do Papai, sou Filho
Na Loja Maçônica, sou Irmão.
Na Faculdade, sou estudante.
No supermercado, sou consumidor. (Autor desconhecido)

1 INTRODUÇÃO

A escolha de uma profissão é uma preocupação que aflige jovens, famílias e educadores. Anualmente, milhares de jovens se veem na iminência de entrar no mercado de trabalho, pela necessidade de subsistência, ou planejam continuar seus estudos a nível técnico ou superior, buscando manter ou melhorar suas condições sociais, a partir de uma qualificação que atenda às necessidades do mercado.

O aumento significativo dos processos de industrialização no final do século XIX criou formas distintas de trabalho e novos ofícios. Surgiu, assim, no homem, a necessidade de escolher entre as diversas alternativas ocupacionais oferecidas pela nova realidade socioeconômica e, conseqüentemente, a necessidade de ser orientado para essa decisão.

Nesse contexto surgiu a orientação vocacional no início do século XX. Até então a cientificidade dos fatos só era comprovada através de elementos mensuráveis, bastando para isso à aplicação de determinados testes vocacionais, motivo pelo qual tem sua origem psicométrica.

A esse processo dá-se o nome de orientação profissional. Nele, muitos fatores são levados em conta, dentre eles, um maior conhecimento de si; informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho; expressão de sentimentos sobre este momento; integração da história pessoal com a escolha profissional; reflexão sobre o futuro, reflexões sobre questões familiares e sobre as expectativas dos pais. (SOARES, 2002)

Entretanto, uma orientação profissional que tem como meta a valorização do indivíduo, com acesso da saúde e com a construção de uma sociedade justa, deve incluir essa discussão a partir da realidade concreta dos sujeitos que dela fazem parte, pois os jovens, na medida em que estão inseridos na sociedade, têm suas próprias representações a respeito do mundo do trabalho, elaboradas a partir de seu mundo adolescente, mas também informadas pela materialidade histórica e social a partir das mediações realizadas pela família, pelos grupos de pares, pela escola e pelos meios de comunicação.

Atualmente o processo educacional provoca reações comportamentais que chama a atenção de pesquisadores da área, bem como, de governantes no que tange a evasão, que, nas Universidades brasileiras alcança um índice aproximado de 50%. Daí se apresenta a importância do tema formação da identidade profissional do aluno no contexto universitário.

A pesquisa foi de natureza quantitativa, e a técnica utilizada para a coleta das informações foi um questionário que foi aplicado a um grupo de alunos formado por 109 alunos que frequentam as 2ª, 3ª, 4ª 5ª e 6ª fases de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, sendo possível verificar que os estudantes estão passando por um momento de crise, caracterizada como uma dúvida generalizada em torno da escolha profissional.

O objetivo geral desse trabalho de pesquisa é compreender a construção da identidade profissional do aluno no contexto universitário, seus anseios e seu grau de satisfação em relação ao curso escolhido.

A justificativa para essa pesquisa surgiu a partir de observações feitas por um dos autores desse artigo, como professora substituta em cursos de Graduação na UFSC, onde foi percebido o elevado número de alunos descontentes, desmotivados e índices elevados de evasão escolar, em decorrência da escolha profissional.

A metodologia utilizada caracterizou-se por uma abordagem quantitativa descritiva do tipo estudo de caso.

Dessa forma, o estudo de caso, segundo Gil (2010, p. 72) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado. O campo de estudo foi a Universidade Federal de Santa Catarina, e as informações foram coletadas por meio de questionários aplicados a 120 alunos frequentando entre a 2ª e a 6ª fases de diferentes cursos de graduação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O JOVEM, A UNIVERSIDADE E O PROCESSO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

Identidade é um conceito complexo não havendo um significado único. Em uma visão geral, refere-se à combinação de características individuais que permitem distinguir uma pessoa de outra (BOSMA, et al 1994).

Segundo Erikson (1976), a fase de vida terminante para o estabelecimento da identidade é a adolescência, considerando que é o momento em que a sociedade passa a exigir do jovem uma tomada de atitude diante dos vários aspectos de sua vida, dentre eles, profissão, valores, religião, etc.

O conhecimento profissional independentemente da área de atuação representa o conjunto de saberes que capacita o indivíduo para o exercício de sua profissão, fazendo com que ele seja capaz de desenvolver todos os seus papéis no mercado de trabalho. Importante ressaltar que esse conhecimento é construído durante a formação acadêmica e continuada do aluno sendo aprimorada no exercício diário de sua profissão.

Os questionamentos relacionados à identidade pessoal e profissional bem como, os projetos para o futuro, acontecem, principalmente, entre os 15 e 24 anos, período definido pelas Nações Unidas como a juventude. Segundo Leite (2003), essa fase é caracterizada por mudanças familiares, como saída de casa, autonomia e independência, e sociais como o ingresso no mercado de trabalho e o envolvimento com questões políticas.

Borges (2001), explica que os motivos que motivam as escolhas das profissões, são decorrentes de um conjunto de fatores externos (envolvimento com a área e com pessoas que fazem parte dela) que, aliados às condições subjetivas do sujeito, formam as conjunturas de vida nas quais se desenvolvem os momentos de escolha.

Macedo (2005, p.45), em seu livro intitulado **Seu Diploma, sua Prancha**, traz revelações fortes mais realistas quando faz uma analogia da atual conjuntura educacional universitária e o processo de escolha do jovem. Relata o referido autor que “os alunos são conduzidos à Universidade quase à força, como se fossem bois em boiadas, para este ou aquele curral, que pode ter o nome de faculdade disto ou daquilo, mas frequentemente significará apenas um matadouro para suas potencialidades”. Continuando sua narrativa, explica que o aluno ao prestar concurso vestibular, opta por um curso em plena adolescência, período esse, caracterizado por transformações intensas para tornar-se um homem um cidadão, na faixa etária entre 15 e 19 anos. Nesse determinado, período o aluno tem a responsabilidade de decidir sua vida acadêmica, considerando a opinião de quem já está formado, ou seja, uma decisão baseada no mundo adulto. Ressalta-se que esse jovem tem que definir o que quer ser com mais ou menos 10 (dez) anos de antecedência. “Tal poder de prognóstico, previsibilidade, nem a ciência como todos os seus recursos metodológicos, tem condições de fazê-lo sem margem de erro”. (MACEDO, 2005, p.45).

Essa escolha é demasiadamente precoce, alimentada por inseguranças, e o desfecho é quase sempre desastroso, transformando a esperança e sonhos dos alunos em estudantes e profissionais infelizes e frustrados. A falta de informações os leva a uma escolha frustrante e impede uma mudança de caminho.

Esse estado de frustração pode levar o aluno a consequências sérias dentre elas, o abandono de curso e/ou profissão, e à troca de curso e/ou profissão. No que tange a falta de informação, a consequência é a evasão ou a troca de curso, aliado a um problema característico de estrutura universitária imprópria e de escolha de curso também inadequada.

Escolher uma profissão de acordo com Soares (2002) é um processo complicado, considerando que nela está embutido uma pluralidade de fatores sociais, econômicos, políticos, familiares, psicológicos.

Considerando o exposto, a escolha se torna equivocada e ambígua por existir de um lado o medo, de errar e de fracassar, e do outro, o otimismo para obter o sucesso tão almejado. Todo esse processo de identidade profissional incide em assumir riscos, que resultam em perdas e ganhos, considerando o significado da palavra escolher que é, priorizar, mudar de posição.

Portanto, para que a escolha profissional seja feita conscientemente, faz-se necessário à habilidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade, discriminação, hierarquização dos objetos e capacidade para esclarecer a ambiguidade e tolerar a ambivalência nas relações de objeto (LEVENFUS, 1997d).

A escolha profissional de acordo com Lassance (1997) é vista como um técnica multifacetada, composta de determinações individuais, como a auto percepção de

interesses, aptidões, valores e traços de personalidade. Mesmo que tenha a crise de identidade profissional nesse espaço de tempo, o jovem tem condições de reflexão e decisão, por meio da utilização do autoconhecimento e o conhecimento da realidade do universo do trabalho, visando construir um projeto profissional, que vá ao encontro dos seus desejos e das possibilidades experimentadas.

Portanto, fazer uma escolha implica planejamento, dedicação e renúncia às diversas outras possibilidades sendo de suma importância, considerando que “uma escolha profissional remete ao futuro: perspectivas, sonhos, projetos e uma boa dose de imprevisibilidade”. (RAPPAPORT,1998 p.46). Assim, uma das grandes atribuições dos jovens é selecionar entre todas as influências recebidas, as que deverão fazer parte de suas escolhas no futuro.

São muito precoces os interesses/preferências das crianças por uma determinada profissão, e, muitas delas, materializam essa escolha, colocando-a em prática no fim da adolescência e no princípio da vida adulta. Algumas, entretanto, mudam suas escolhas profissionais, não significando que as primeiras escolhas não pesaram positivamente, mas sim, serviram de aprendizado, considerando que a construção da identidade profissional advém das experiências interpessoais plenas de significados ao longo da vida (LEVENFUS, 1997d).

Assim, a escolha profissional é indispensável e, em muitas situações, difícil, pois o processo de escolha é um momento de busca de si mesmo, de crises e questionamentos, no qual o jovem busca uma identidade.

Para Lassance (1997), na hora de fazer uma escolha é preciso o autoconhecimento, que nada mais é do que a auto identificação no decorrer da vida. Considerando o exposto, a escolha profissional acontece somente se um processo exploratório amplo e profundo ocorrer, envolvendo pesquisa, experimentação, investigação e tentativa, além do teste de hipóteses. Assim, ressalta o referido autor, de como é difícil construir um projeto para o coletivo, ou seja, ter um diálogo entre o indivíduo e a sociedade, considerando que construir um projeto profissional é determinar com que tipo de problemas sociais concretos o sujeito quer enfrentar.

Importante destacar que se o jovem for conhecedor das profissões e de suas probabilidades, terá condições de lidar com a escolha, mas afetivamente determinados episódios poderão atrapalhar. (LEVENFUS, 1997a) Explicando melhor, mesmo tendo conhecimento sobre as profissões, os jovens podem ter problemas em escolher, quando têm múltiplas competências, que proporciona condições de seguir profissões distintas, ou, além disso, terem dificuldades em discriminar e caracterizar as profissões e suas especificidades. Em decorrência do exposto, jovens com dificuldades de individuação, são fortes candidatos a sentimentos de ansiedade diante da escolha, manifestando algumas vezes, indiferença, as carreiras e as profissões originando assim, grande desordem no que tange às classificações das mesmas.

Mesmo que a tarefa de escolher uma profissão seja difícil, o jovem, quando bem preparado, faz uma análise dos “prós” e “contras” ou ainda de alguma outra profissão para optar, suportando nesse momento, tensões, confusões e ansiedades

relacionadas à sua própria vivência. Quando isso acontecer, o jovem terá competência, para encaixar objetivos e atravessar problemas.

Importante destacar que o projeto pessoal é formado por representações próprias e inerentes a cada jovem, como, figuras, desejos e objetos de identificação, que ele julga uma construção e preparação para o seu futuro. Dessa forma, o projeto profissional, assim como a identidade pessoal, não está previamente definida, sofrendo mudanças em decorrência das vivências, das relações de trabalho e das mudanças que acontecem no contexto do trabalho.

Atualmente as universidades são vistas como uma instituição de ensino superior voltadas para a formação de profissionais e pesquisadores, nas mais variadas áreas do conhecimento, tendo como missão a produção, sistematização e socialização do conhecimento. (DODEBEI et al 1998).

Foi no século XII que as universidades surgiram sendo formadas por estudiosos que faziam parte de escolas religiosas, que fundaram um local de aprendizagem chamado *studia generalia*, tendo como modelo os estabelecimentos que já existiam nas cidades de Paris e Bolonha. (MINOGUE, 1981). O termo *universitas* foi designado pelos professores de Paris e pelos estudantes de Bolonha que fundaram uma instituição legal.

No ocidente o ensino superior surgiu nas escolas e colégios fundados pelas ordens católicas, na Idade Média, no século XIII, sendo direcionado ao clero. (CHARLE; VERGER 1996).

Já no final da Idade Média, o termo esse termo *universitas* ficou limitado ao que hoje conhecemos como universidade, e no Brasil o Ensino Superior só foi designado como universitário em meados de 1930.

As universidades surgiram para os jovens que sonham com a formação superior e seu acesso é por intermédio do exame vestibular, avaliado pelos jovens, como sendo um processo estressante. Na língua portuguesa a palavra vestibular significa *vestíbulo*, que quer dizer: “espaço entre a rua e a entrada de um edifício”; “porta principal” ou “designação genérica de espaço situado à entrada de canal”. Diz-se do “exame de admissão a um curso superior, aberto aos candidatos que houveram concluído o ensino médio, e designado a avaliar o preparo de tais candidatos e sua aptidão intelectual”, “exame vestibular” (FERREIRA, 2006, p.71). Portanto, a orientação profissional no Brasil está direcionada aos estudantes do ensino médio que desejam ingressar na universidade.

O ensino superior é considerado essencial para o desenvolvimento econômico de um país, considerando a visão da educação como fator determinante de qualificação da mão de obra.

A missão da universidade não se restringe apenas o refúgio de milhares de jovens universitários enquanto considerada parte do sistema educacional de um país, mas, é também responsável pela atuação deles no contexto social, onde vão desempenhar papéis de destaque em várias mudanças sociopolíticas das sociedades atuais (NUNES; NUNES, 2003).

A vivência acadêmica aproxima o estudante das exigências da sociedade no que tange a respeito ao desempenho profissional de cidadão, eficácia e adequação às situações que exigem nova postura, dentre elas, pressão e aceitação externas. (RIOS, 2006).

Atualmente os alunos que frequentam as salas de aula de um curso universitário, possuem um perfil completamente diferente dos alunos de alguns anos atrás. De acordo com Gomes (2009), é de suma importância aprender a trabalhar com eles e, assim, conhecer sua identidade.

As exigências do mercado de trabalho têm feito com que os jovens se profissionalizem e se qualifiquem buscando desenvolver as competências imprescindíveis para atuarem profissionalmente. Dessa forma, a educação passou a ser o foco das atenções e dos debates, intimamente relacionado ao trabalho e ao desenvolvimento econômico e social (CARVALHO, 1995).

Conforme explica Jacques (1996), na vida adulta, a inclusão no contexto do trabalho surge como uma continuação lógica de uma vida normal e como característica de coragem, em uma sociedade alicerçada pelo fator produtivo.

Muitas são as discussões nos últimos anos envolvendo o conceito de identidade, de forma a desconstruí-lo, criticando a imagem de uma identidade integral, originária e unificada. Segundo Hall (2000), as identidades atualmente estão passando por uma fragmentação em sua estrutura cultural de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, gerando mudanças nas identificações pessoais de um sujeito estável para um deslocamento ou descentralização do sujeito, contribuindo para o surgimento de uma crise de identidade.

Para Bohoslavsky (1998), a identidade profissional é instituída a partir das identificações do jovem com sua família, e com sua própria sexualidade, considerando que a família é sua referência principal.

A identidade do jovem, na adolescência é pautada por crises o que Erikson (1987) chama de sentido de identidade interior, onde o adolescente conhece o prosseguimento da infância e o que anseia ser no futuro como se imagina ser e a sua percepção do que os outros visualizam e entendem de si. A identidade de acordo com a psicanálise se constrói a partir dos processos de identificação primária que são os pais e secundária que é a relação de objeto, associadas ao seu Eu e alterando-se conforme seus anseios, na relação com o seu corpo e com o mundo dos outros. A seguir apresenta-se a crise de identidade que que em algumas situações atinge os alunos durante o seu período universitário.

2.2 A CRISE DE IDENTIDADE

O mercado de trabalho exige pessoas criativas, proativas e flexíveis para acompanhar às constantes mudanças. Novas profissões aparecem acompanhadas do desenvolvimento das novas tecnologias. Os conhecimentos são produzidos e disponibilizados com extraordinária velocidade, o grau de exigências profissionais cresce na busca da especialização da capacitação e da melhoria contínua, sem, contudo perder a visão geral de conteúdos e ações.

O período da formação profissional na universidade é um período de reativação de crises vocacionais, de confrontação com a realidade ocupacional e de afirmação da escolha feita. As mudanças sociais e produtivas que estão ocorrendo nas últimas décadas estão provocando instabilidade e incerteza quanto ao futuro, gerando uma ansiedade generalizada nos profissionais inseridos no mercado de trabalho, em relação à busca de emprego, de qualificação e afirmação de projetos e estratégias de carreira. Essa ansiedade também ocorre nos estudantes em formação, que reproduzem, já na universidade, as preocupações e insegurança dos profissionais em atividade. (BOHOSLAVSKY, 1998).

O dicionário Houaiss (2009, p.65), conceitua crise como sendo:

Uma mudança súbita ou agravamento que sobrevém no curso de uma doença aguda; Manifestação súbita de um estado emocional ou nervoso; Conjuntura ou momento perigoso, difícil ou decisivo; Falta de alguma coisa considerada importante; Embaraço na marcha regular dos negócios; Desacordo ou perturbação que obriga instituição ou organismo a recompor-se ou a demitir-se.

As crises são momentâneas na vida de uma pessoa ou de um grupo por ocasião da quebra na estabilidade psíquica e perda ou mudança dos elementos habituais que beneficiam e excitam um desenvolvimento harmonioso. A crise coloca em jogo o equilíbrio (emocional e físico) da pessoa.

Cuidados devem ser tomados em relação à crise que pode ser benéfica ou maléfica, estando intimamente relacionada com fatores externos como internos. Portanto, toda crise conduz fundamentalmente a um aumento da vulnerabilidade, porém, nem toda crise é essencialmente um período de risco ou, de queda na vida da pessoa. Ela se torna negativa, quando as decisões pessoais estão prejudicadas e o estresse é superior à capacidade da pessoa em se habituar e reagir.

Entretanto, a crise pode ser uma maneira de a pessoa crescer, favorecendo e criando novos equilíbrios, reforçando a capacidade da pessoa a reagir a estímulos desagradáveis.

A crise se desencadeia por meio de uma angústia uma demência corporal que vem acompanhada de perturbações cardiorrespiratória e a sensação de náuseas e dor na garganta, estado geral de hiperconcentração muscular. Todo o corpo fica tenso, como se estivesse preparado para um perigo; estado de estresse ou sensação de esgotamento corporal na pessoa em crise. Todas essas manifestações podem ser sintetizadas na palavra (“desesperado”): (MOFFATT 1982)

Segundo Erikson (1987), a crise de identidade manifesta-se como aspecto psicossocial do processo adolescente e início do período adulto. Essa palavra foi utilizada pela primeira vez na Clínica de Reabilitação de Veteranos de Monte Sion, durante a 2ª Guerra Mundial. A partir daí, esse distúrbio foi diagnosticado em jovens rebeldes desorientados, delinquentes destrutivos e com graves conflitos. Durante esses episódios, o termo “confusão de identidade” possui uma definição diagnóstica, de que se trata apenas de uma crise transitória.

A relação dos estudantes com a universidade é um processo multifacetado, construído dia a dia com as relações de troca entre as suas expectativas e

necessidades, características e habilidades e a estrutura, normas e a comunidade que fazem parte da universidade. Todas essas coisas juntas formam um aglomerado importantíssimo na decisão do aluno quanto a sua permanência ou o abandono do curso de graduação.

A escolha do aluno seja ela profissional ou do curso que escolheu, está intimamente relacionada atrelada a fatores psicológicos, sociais, econômicos, físicos, estruturais, familiares e políticos, e quando trazem insatisfação, provocam uma crise acompanhada pela dúvida, incerteza e insegurança, podendo trazer a evasão do curso.

Lassance (1997), explica que uma das maiores angústias e preocupações mais comuns entre os estudantes no processo da escolha de uma profissão (curso no ensino superior), ou, no decorrer do curso universitário, diz respeito ao mercado de trabalho e às probabilidades de emprego, decorrente da globalização, e das constantes modificação e instabilidade, que cerca o mercado de trabalho.

Considerando o exposto, a universidade, geralmente não está preparada e nem tampouco prepara as pessoas para enfrentar esta realidade, tendo como única preocupação o conteúdo teórico do curso, esquecendo-se da prática que vai fazer com que o aluno consiga desempenhar suas funções profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO - ESTUDO DE CASO – UFSC

3.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

3.1.1 missão da UFSC: “Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida. **Visão:** Ser uma universidade de excelência e inclusiva. **Valores:** A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida.

4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS DADOS SEGUNDO QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS DA UFSC

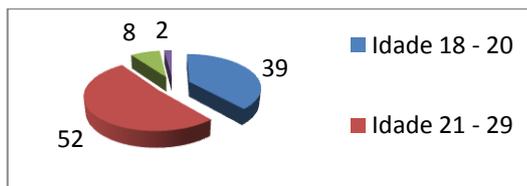
As fases que os alunos investigados cursam foi delimitada em 2ª, 3ª, 4ª 5ª e 6ª fases, considerando que a duração de um curso de graduação na Universidade Federal de Santa Catarina é em média, de 4 à 6 anos, tendo portanto os referidos cursos, entre 8 e 12 fases. Participaram desse trabalho de pesquisa, 109 alunos de diferentes cursos de graduação da UFSC, todos regularmente matriculados e cursando entre a 2ª e 6ª fase de diferentes cursos da UFSC.

A fim de responder aos objetivos do estudo, bem como organizar os resultados encontrados com a aplicação dos questionários com os alunos dos cursos de

graduação da UFSC, a apresentação e análise dos dados está pautada em dois pilares: Perfil e formação dos entrevistados; e concepções em relação ao curso escolhido.

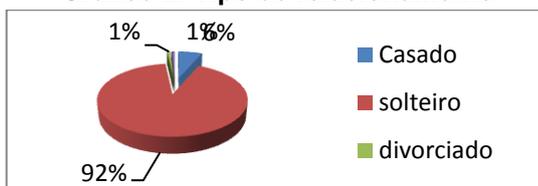
Quanto ao perfil dos alunos pesquisados, observou-se que a grande maioria possui idade entre 21 e 29 anos 52% e, um maior percentual da amostra, informou que 92% são solteiros e apenas 25% possuem filhos. Os gráficos 1, 2 e 3 que seguem, ilustram estes resultados

Gráfico 1: Idade dos Participantes



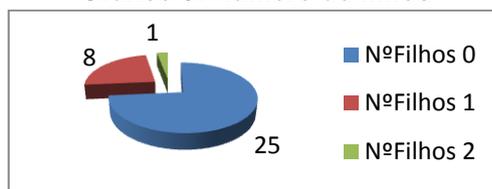
Fonte: Autores (2016)

Gráfico 2: Tipo de relacionamento



Fonte: Autores (2016)

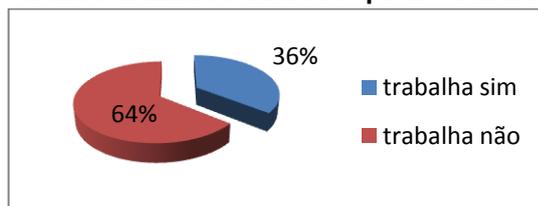
Gráfico 3: Número de filhos



Fonte: Autores (2016)

No que tange ao desempenho de suas atividades profissionais, dos alunos pesquisados, 36% já desempenham suas funções profissionais e 64% estão fora do mercado de trabalho, conforme demonstra o gráfico 4

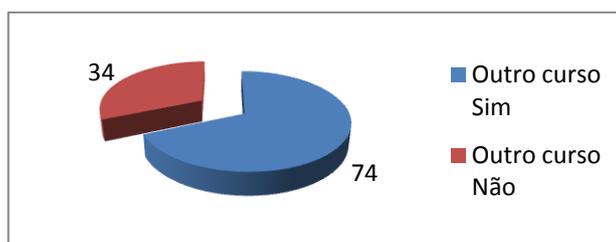
Gráfico 4: Exerce atividade profissional ?



Fonte: Autores (2016)

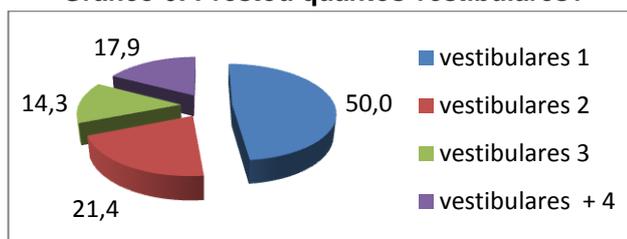
Quando questionados sobre a escolha do curso, 74% dos alunos pesquisados responderam que pensavam em fazer outro curso antes desse que estão cursando. 50% dos alunos passaram no primeiro exame de vestibular que fizeram, enquanto que 21,4% no segundo, 14,3% no terceiro e 17,9% , fizeram mais de 3 exames vestibulares. Os gráficos 5 e 6, apresentam esses dados

Gráfico 5: Pensou em fazer outro curso antes do atual?



Fonte: Autores (2016)

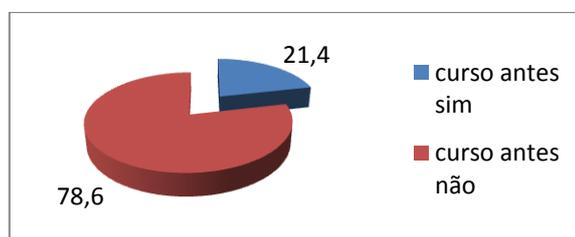
Gráfico 6: Prestou quantos vestibulares?



Fonte: Autores (2016)

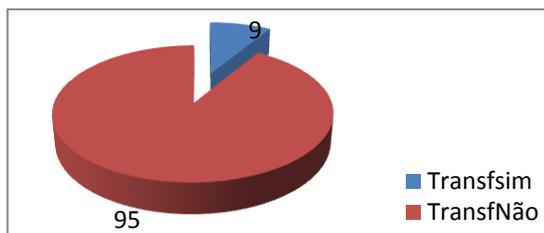
78,6% dos alunos disseram que estão cursando graduação pela primeira vez; 21,4% já frequentaram outros cursos e um percentual de 9% pediram transferência para outro curso de graduação. Quando questionados sobre o motivo da transferência, alegaram que a primeira escolha não ia ao encontro de suas necessidades e expectativas, conforme os gráficos 7 e 8

Gráfico 7: Já cursou outro curso superior antes do atual?



Fonte: Autores (2016)

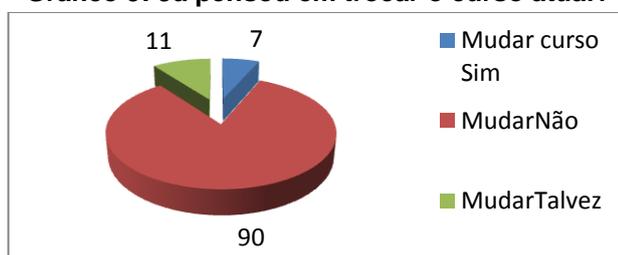
Gráfico 8: Já fez alguma transferência de curso?



Fonte: Autores (2016)

Quanto à motivação e satisfação em relação ao curso de frequentam atualmente, 90% dos alunos pesquisados estão satisfeitos; 11% estão indecisos e 7% estão insatisfeitos e pretendem trocar de curso, de acordo com o gráfico 9.

Gráfico 9: Já pensou em trocar o curso atual?

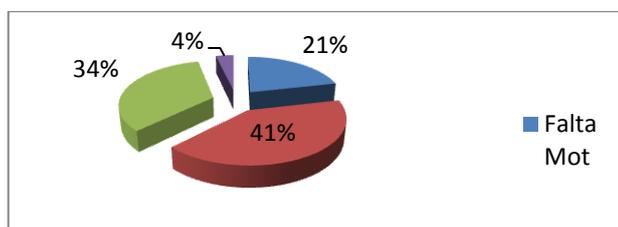


Fonte: Autores (2016)

No tange a falta de motivação em relação ao curso que estão cursando os fatores que mais contribuíram conforme o gráfico 10 foram: 41% grade curricular; 34% Professores despreparados, 21% desmotivação por vários motivos que não se enquadram nesses citados e 4% a insegurança atual no mercado de trabalho. O gráfico 10 apresenta esses dados.

A partir dos questionários aplicados aos 109 alunos dos diferentes cursos de graduação da UFSC, chegou-se aos seguintes resultados.

Gráfico 10: Fontes de desmotivação



Fonte: Autores (2016)

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil e formação dos pesquisados estratificando-se por público, observa-se que, 44% (quarenta e quatro) dos pesquisados são do sexo feminino e 56% (cinquenta e seis) do sexo masculino com idades entre 18 (dezoito) e 42 (quarenta e dois) anos. Todos estão regularmente matriculados e cursando entre a 2ª e 6ª fase de diferentes cursos da UFSC. A grande maioria 99% (noventa e nove),

dos investigados, 92 % (noventa e dois) são solteiros e 36% (trinta e seis) já atuam profissionalmente no mercado de trabalho.

Observou-se que a grande maioria possui idade entre 21 e 29 anos (52%, no somatório das faixas) e, um maior percentual da amostra, informou que 92% são solteiros e apenas 25% possuem filhos.

No que tange ao desempenho de suas atividades profissionais, dos alunos pesquisados, 36% já desempenham suas funções profissionais e 64% estão fora do mercado de trabalho.

Quando da escolha do curso, 74% dos alunos pesquisados responderam estarem indecisos em relação à escolha do curso que iriam fazer. Verificou-se que frequentar uma universidade pública e de qualidade precisa de muito estudo, considerando que 50% dos alunos passaram no primeiro exame de vestibular que fizeram, enquanto que 21,4% no segundo, 14,3% no terceiro e 17,9%%, fizeram mais de 3 exames vestibulares.

Escolher uma profissão de acordo com Soares (2002) é um processo complicado, considerando que nela está embutido uma pluralidade de fatores sociais, econômicos, políticos, familiares, psicológicos.

Um percentual elevado de alunos 78,6% estão cursando graduação pela primeira vez; 21,4% já frequentaram outros cursos e um percentual de 9% pediram transferência para outro curso de graduação, por considerarem que a primeira escolha não ia ao encontro de suas necessidades e expectativas.

No tange a satisfação em relação ao curso que estão cursando 90% dos alunos pesquisados que totalizaram 120 estão satisfeitos; 11% estão indecisos e 7% estão insatisfeitos e pretendem trocar de curso. Os fatores que mais contribuíram para essa insatisfação 41% dos alunos assinalaram a grade curricular; 34% conflitos com os docentes, 21% desmotivação por vários motivos que não se enquadram nesses citados e 4% a insegurança atual no mercado de trabalho.

A missão da universidade não se restringe apenas o refúgio de milhares de jovens universitários enquanto considerada parte do sistema educacional de um país, mas, é também responsável pela atuação deles no contexto social, onde vão desempenhar papéis de destaque em várias mudanças sociopolíticas das sociedades atuais (NUNES; NUNES, 2003).

A desmotivação em relação ao curso escolhido desencadeiam situações de crise, como stress, depressão, que afetam consideravelmente o desempenho do aluno em sala de aula. De acordo com Leite (2003), o desencadeamento da crise tem início, para alguns estudantes, ainda nas primeiras fases e para outros, no meio do curso, devido a diversos fatores, os quais foram identificados como internos e externos. Os fatores internos dizem respeito aos processos de identificação e não identificação com a profissão e a conseqüente desilusão do curso.

Os fatores externos estão relacionados às mudanças, adaptações e inadequações no contexto universitário (estrutura física e curricular; práticas de ensino e relacionamento interpessoal entre docentes e discentes), ao enfrentamento

familiar (satisfação e o apoio ou não ao estudante), à relação estudo-trabalho e independência e a pressão do contexto social. (LEITE,2003)

Dentre as estratégias adotadas pelos alunos estão, concluir o curso atual e fazer vestibular novamente para outro curso que vá ao encontro de suas necessidades e expectativas ou solicitar retorno para outra área; e, em algumas situações à evasão escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou que o ensino superior é considerado essencial para o desenvolvimento econômico de um país, considerando a visão da educação como fator determinante de qualificação da mão de obra. Quanto à preferência dos alunos quando da decisão de escolha por uma universidade, optam pelas universidades públicas por serem gratuitas e pelo reconhecimento da qualidade de ensino.

Frequentar uma universidade é o sonho de muitos jovens, mas, privilégio de poucos. Para aos alunos pesquisados, adquirir um diploma universitário é segurança de uma melhor colocação no mercado de trabalho e de uma realização pessoal.

Verificou-se que a formação da identidade estudantil é demasiadamente precoce, considerando que a identidade pessoal e profissional bem como, os projetos para o futuro, acontecem, principalmente, entre os 15 e 24 anos alimentada por inseguranças, e o desfecho é quase sempre desastroso, transformando a esperança e sonhos dos alunos em profissionais infelizes e frustrados.

No que tange a insegurança e descontentamento de grande parte dos pesquisados em relação ao curso, relacionando as principais causas ao currículo e despreparo dos docentes, as mesmas estão mais presente nas últimas fases dos cursos, perto do início da atividade profissional, pelo fato do aluno não visualizar a relação direta entre o currículo dos cursos e as exigências do mercado de trabalho.

A pesquisa apresentou que a profissão é o alicerce do bem-estar e a base da felicidade ou infelicidade, contentamento ou descontentamento, não sendo somente um assunto que diz respeito ao sujeito e à sua família, pois incide intensamente na comunidade e na sociedade das quais este faz parte.

Assim, a escolha profissional é indispensável e, em muitas situações, difícil, pois o processo de escolha é um momento de busca de si mesmo, de crises e questionamentos, no qual o jovem busca uma identidade.

Concluindo, este trabalho de pesquisa teve por objetivo compreender a construção da identidade profissional do aluno no contexto universitário, seus anseios e seu grau de satisfação em relação ao Curso escolhido.

Os dados assinalam que 90% dos alunos pesquisados estão satisfeitos com o curso que escolheram. Considerando que a escolha de uma profissão requer um processo de tomada de consciência de si mesmo, juntamente com a possibilidade de fazer um projeto imaginando-se antecipadamente assumindo um papel social e ocupacional, os anseios dos alunos dos cursos de graduação da UFSC, estão se concretizando. Para tanto, é importante essa consciência que o aluno está tendo em diferenciar o seu projeto pessoal e sua identidade própria, das aspirações dos

outros que indiretamente impactam na escolha de sua profissão relacionados às mudanças, adaptações e inadequações no contexto universitário (estrutura física e curricular; práticas de ensino e relacionamento interpessoal entre docentes e discentes), ao enfrentamento familiar (satisfação e o apoio ou não ao estudante), à relação estudo-trabalho e independência e a pressão do contexto social.

REFERÊNCIAS

- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional – A estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOOSMA, H. A., GRAAFSMA, T. L.G., GROTEVANT, H. D. & Levita, D. J.de. (Eds). **Identity and development: An interdisciplinary approach**. Thousand Oaks: Sage. 1994.
- BORGES, C. M. F. **A construção do saber**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- CAMPOS, C. C.; ROCHA, A. M. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the Society for Information Science**, v.42, n.5, p.361-371, 2000.
- CARVALHO, LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- CHARLE, C.; VERGER, J. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.
- DODEBEI, V. L. et al. **Bibliotecas universitárias brasileiras: uma reflexão sobre seus modelos**. 1998.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro:Zahar. 1976.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro:Zahar. 1997.
- FELISBERTO, Regina de Fátima Teixeira. **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego**. 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- FERREIRA, Joaquim Armando; ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula C. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Revista Psico**. USF, v.6, n.1, p. 01-10, jan./jun. 2006.
- FERRETTI, P. A docência, o aluno ingressante no ensino superior e a escolha profissional. In: MALUSÁ, S.; FELTRAN, R. C. de S. (Orgs). **A prática da docência universitária**. São Paulo: Factash, 2003. p. 75. 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, P. C. **Desenvolvendo competências consistentes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- JACQUES, Maria da Graça C. Identidade e trabalho: uma articulação indispensável. In: TAMAYO, Álvaro et al. **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo: Cooperativa de Autores Associados, 1996.
- LASSANCE, Maria Célia Pacheco. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da ABOP**, v.1, n.1, 1997.
- LEITE, E., M. Juventude e trabalho: criando chances, construindo cidadania. In: FREITAS, M. V.; PAPA, F. de Carvalho (Orgs). **Políticas Públicas: Juventude em**

Pauta. São Paulo: Cortez. Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação: Fundação Friedrich Elbert, 2003.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. O ato de escolher. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues e cols. *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997^a.

MACEDO, R. Dilemas e desafios da universidade: recomposição social e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, n. 66, p. 5-42, out.,2005

NUNES, E. E.; NUNES, J. A. A universidade e os jovens. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, n. 66, p. 3-4, out./2003a.

MINOGUE, K. R. **O conceito de universidade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

MOFFATT, Alfredo. **Terapia de crise**: teoria temporal Del psiquismo. Buenos Aires: Ediciones Busqueda, 1982.

MÜLLER, Marina. **Orientação vocacional**: contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

RAPPAPORT, A. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIOS, O. de F. L. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.

SOARES, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (desdobramentos). Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2000

SOARES, LUCCHIARI. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

UNGRICH, H. K. A. de. **O dia mais feliz de minha vida**: a entrada na universidade segundo os alunos recém-ingressos no curso de pedagogia da UFRN (2004.1). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do rio Grande do Norte, Natal, RN, 2004.